



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

# O GRAFITE COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA A PARTIR DA OBRA DE TIANO VALARINO

LAÉRCIO MOURA DE SOUZA

Vitória da Conquista  
2022



LAÉRCIO MOURA DE SOUZA

O GRAFITE COMO MANIFESTAÇÃO  
ARTÍSTICA NA CIDADE DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA A PARTIR DA OBRA DE TIANO  
VALARINO

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Amalia Rolim

Vitória da Conquista  
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

L158g

DE SOUZA, LAERCIO MOURA  
O GRAFITE COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA NA CIDADE DE VITORIA DA CONQUISTA A  
PARTIR DA OBRA DE TIANO VALARINO / LAERCIO MOURA DE SOUZA. - 2022.  
34 f. : il.

Orientadora: AMALIA MARIA DE QUEIROZ ROLIM.  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2023.

1. ARTE. 2. GRAFITE . 3. MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA . 4. TIANO VALARINO. I. ROLIM, AMALIA  
MARIA DE QUEIROZ, orient. II. Título

CDD 700

---

# FOLHA DE APROVAÇÃO

LAÉRCIO MOURA DE SOUZA

## O GRAFITE COMO MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA A PARTIR DA OBRA DE TIANO VALARINO

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_\_\_ (data da apresentação)

**Banca Examinadora:**

---

**Amália Maria de Queiroz Rolim (UFRPE)**

Presidente e Orientadora

---

**José Palmito Rocha (UESB)**

Examinador

---

**Felipe de Brito Lima (UFRPE)**

Examinador

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente Deus, depois aos meus professores que sempre estiveram à disposição para solucionar as minhas dificuldades, a Gean Augusto por terem dado incentivo sempre e aos meus amigos e professores.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família aos meus amigos pelo inestimável incentivo e por todo o apoio dado nas horas difíceis. Aos meus colegas de turma pela amizade, pelo apoio, companheirismo e por todas as aprendizagens vivenciadas nesta caminhada.

Expresso também minha gratidão às instituições de ensino às quais fui vinculado ao longo de minha trajetória acadêmica, que contribuíram decisivamente para minha formação. A aos meus professores, em especial a minha orientadora Amalia Rolim pelo apoio e cuidado ao longo desta caminhada, e pelos ricos momentos de aprendizagem proporcionados.

A tutora do polo de Vitória da Conquista BA Maria do Alívio que sempre esteve preocupada com empenho de toda turma.

Agradeço em especial a minha mãe Marilene Moura de Souza (in memoriam) que sempre me incentivou a busca pelo conhecimento.

## EPÍGRAFE

A mão se movendo,  
Transforma o grafite  
Em linhas impressas.

Observa o esboço;  
Formas, proporções,  
Conceitos estéticos.

A arte gravando  
Um pouco da vida,  
Num sujo papel.

Emmanuel Gomes

## RESUMO

A presente pesquisa se deu após observar as obras do artista visual Tiano na cidade de Vitória da Conquista, dando assim, base para construção desta pesquisa. A proposta teve o objetivo trazer elementos que reforcem a importância de trabalhos artísticos da arte urbana de Vitória da Conquista, enfatizando o grafite como manifestação artística e cultural da cidade. Para isso, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre esta modalidade artística e uma entrevista com o artista visual Tiano Valarino sobre o grafite, fazendo referência às suas obras, e sobre sua influência enquanto manifestação artística na cidade de Conquista. Um dos grandes motivos que levaram a baixa aceitação dessa arte, por parte de algumas pessoas, é pelo simples fato de ser uma arte que surgiu nos subúrbios periféricos, onde muitos a consideram como uma arte marginalizada. Observamos ao final deste estudo, que grande parte da população da referida cidade vem tendo apreço pelo grafite, muitos participando de oficinas para aprimorar ou aprender a arte de grafitar.

Palavras-chave: Arte. Grafite. Manifestação Artística. Tiano Valarino.

## **ABSTRACT**

The present research took place after watching bringing me a question about Graphite in the city of Vitória da Conquista, presenting the visual artist Tiano, thus providing the basis for the construction of this research. The proposal aimed to bring elements that reinforce the importance of artistic works of urban art in Vitória da Conquista, emphasizing Graphite as an artistic and cultural manifestation of the city. For this, a bibliographic survey was carried out on this artistic modality and an interview with the visual artist Tiano Valarino about Graphite, referring to his works, and about its influence as an artistic manifestation in the city of Conquista. One of the main reasons that led to the low acceptance of this art by some people is the simple fact that it is an art that emerged in the peripheral suburbs, where many consider it as a marginalized art. We observed at the end of this study that a large part of the population of that city has been appreciating Graphite, many participating in workshops to improve or learn the art of Graphite.

Keywords: Art. Graphite. Artistic Manifestation. Tiano Valarino.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>2 ESPAÇOS URBANOS E ARTE.....</b>                                     | <b>11</b> |
| 2.1 CONCEITO HISTÓRICO DO GRAFITE.....                                   | 11        |
| <b>2.1.1 Grafite e pichação: controvérsias da arte “marginal” .....</b>  | <b>12</b> |
| 2.2 O GRAFITE COMO CONTEÚDO DE ARTES NA SALA DE AULA .....               | 13        |
| 2.3 A COMUNICAÇÃO VISUAL APLICADA À ARTE DA GRAFITAGEM .....             | 14        |
| <b>2.3.1 A arte que comunica .....</b>                                   | <b>16</b> |
| 2.4 MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E INTERVENÇÃO URBANA A PARTIR DO GRAFITE..... | 16        |
| 2.5 O GRAFITE NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA .....                    | 17        |
| <b>2.5.1 A arte Urbana de Tiano Vilarino .....</b>                       | <b>20</b> |
| <b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                                | <b>23</b> |
| 3.1 FERRAMENTAS DA PESQUISA .....  | 23        |
| 3.2 ENTREVISTA COM O ARTISTA TIANO VILARINO .....                        | 24        |
| <b>3.2.1 Questionário .....</b>  | <b>24</b> |
| <b>4 ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES INVESTIGATIVAS .....</b>                    | <b>27</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>  | <b>29</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>  | <b>32</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O grafite é uma das obras de artes mais acessíveis do mundo visto ser produzida em zonas urbanas, e não fica restrita em museus ou galerias como as demais obras de arte.

No cenário mundial o grafite surgiu nos anos 60 nos Estados Unidos e veio dos subúrbios de Bronx, Harlem, Brooklyn, redutos de negros, latinos, bairros de extrema pobreza e violência, onde se começou a utilizar o grafite como forma de manifestação contra as situações que muitos viviam, servindo como uma intervenção urbana. No seu surgimento o grafite não era bem visto por muitas pessoas, pois era considerado uma afronta à sociedade.

Veio para o Brasil nos anos 80 por meio do HIP HOP que tinha como objetivo servir como veículo de politização e mobilização da juventude pobre rumo à transformação social, fortalecendo, assim, alternativas para combater o racismo, a fome e os índices de desigualdade social.

O grafite veio como forma de resistência para dar voz aos gritos dos menos favorecidos e expor para a sociedade as dores e problemas daqueles que não são vistos pela grande maioria das pessoas, trazendo uma reflexão sobre a realidade do mundo, exigindo respeito, educação e combatendo o preconceito.

O grafite faz parte da nossa cultura, ela lida com linguagens de resistência e luta da comunidade menos favorecida trazendo releituras em seus discursos sociais e políticas, transcendendo os espaços públicos de maneira gráfica e espontânea.

Segundo Rodrigues (2018) A importância dos símbolos em nossa sociedade contribui para a compreensão do indivíduo produtor receptor do objeto artístico. O grafite abre discussão sobre a cidade e o modo de vida em nossa sociedade, estabelece relação entre homem e a paisagem que o cerca e o meio. Ele recria uma linguagem, assume uma posição frente a uma realidade e o registra projetando realidades vividas possíveis.

Ao assistir ao filme “Ela dança eu danço 4”, um filme que tem grande referência com o grafite, a sua história me chamou muito atenção pelo fato de o grafite ser uma arte e também uma forma de manifestação. O filme traz muitos elementos que o grafite representa que é manifesto a favor das classes suburbanas. Neste ponto, eu me questionei sobre como as pessoas na cidade de Vitória da Conquista, local onde resido, consideram o



grafite. E, a partir desse questionamento, fui buscar autores que falam sobre o grafite, e também um grafiteiro de grande importância na cidade, Tiano Valarino.

É neste contexto que esta pesquisa tem como objetivo geral trazer elementos que reforcem a importância de trabalhos artísticos da arte urbana de Vitória da Conquista, enfatizando o grafite como manifestação artística e cultural da cidade. E para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o contexto histórico do grafite, trazendo o trabalho e as experiências do artista visual da cidade de Vitória da Conquista, o Tiano Vilarino, a partir de uma entrevista realizada com o artista que tem algumas das obras do grafite espalhadas pela cidade, de modo a afirmar a legibilidade dessa modalidade artística nos meios sociais em geral.

Para isso, este trabalho apresentará quatro capítulos, onde o primeiro Capítulo introdutório relata os aspectos do desenvolvimento dessa pesquisa; o Capítulo 2 traz uma abordagem sobre Espaços urbanos e arte ; o Capítulo 3 trataremos dos procedimentos metodológicos, onde desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica e documental e abordagem qualitativa e uma entrevista que foi feita com o Grafiteiro Tiano Valarino; já no Capítulo 4, na análise dos resultados, foi discutido sobre importância dessa arte urbana para a cidade de Vitória da conquista, a partir das ferramentas utilizadas na metodologia de pesquisa bibliográfica e qualitativa. Por fim, apresentaremos as considerações finais sobre a pertinência do tema, onde identificamos o Grafite como uma arte a ser mais valorizada pela sociedade, e esperamos que se entenda o real motivo dessas obras enquanto arte urbana, cuja representatividade cultural é uma de suas características mais marcantes.

## 2 ESPAÇOS URBANOS E ARTE

Neste capítulo, discutiremos o contexto histórico do grafite e sua importância para o contexto atual enquanto forma de manifestação artística, como comunicação visual. O grafite se manifesta desde os primórdios da humanidade se comunicando através das pinturas rupestres.

### 2.1 CONCEITO HISTÓRICO DO GRAFITE

Acredita-se que a arte rupestre tenha surgido no período paleolítico superior entre 40.000 e 11.000 a.C. onde se desenvolveram instrumentos feitos com pedra lascada, semelhantes ao homem moderno.

Ao trabalharmos com grafite nos remetemos a um período de nossos ancestrais de milhares de anos, onde se realizavam representações de animais nas paredes das cavernas, como relata Altman (2011). As pinturas, datadas provavelmente de 15 a 17 mil anos a.C., consistiam principalmente em representações animais e atualmente são considerados os maiores exemplares de arte da Era do Alto Paleolítico. Não se sabe, ao certo, o porquê que eles realizavam aquelas pinturas.

Compreender o conceito histórico do grafite pode ser considerado o meio para se apontar questionamentos mais sérios a respeito de nossa sociedade, nos permitindo compreender o real significado do grafite para tentar captar a essência de certos problemas que o mundo enfrenta.

Surge em Nova Iorque em 1968 quando jovens deixam suas marcas nas paredes da cidade o aperfeiçoamento dessas marcas através de técnicas e desenhos fez nascer o termo “grafite” como um dos elementos construtivos do movimento HIP-HOP o grafite é expressão plástica e realidade das ruas podem ser retratadas (CASTRO, 2018, p. 67-68).

O Professor Honorato (2009) da faculdade de Artes do Paraná disse que os povos mesopotâmicos, egípcios, e cretenses, utilizavam a técnica de pintura mural,

um dos dois tipos de grafite, mural e espontâneo para decorar palácios e monumentos funerários.

Sendo assim, o grafite pode ser considerado uma das mais antigas manifestações artísticas que já existiu, além de ser uma das formas de linguagem visual que era usada, tanto pelos povos pré-históricos, como pelos povos mesopotâmicos, egípcios e cretenses. Ele é uma arte que luta para ter espaço, que a cada dia se constrói para se diferenciar da pichação.

### **2.1.1 Grafite e pichação: controvérsias da arte “marginal”**

Ao se deparar com um grafite e uma pichação, logo se observa que são duas coisas bem distintas uma da outra, há diferenças nos elementos gráficos das suas composições: o grafite, digamos, que seja mais estético na sua composição; já a pichação se manifesta por meio de uma ação mais rápida, de forma que seja mais gestual e sem se preocupar com as elaborações artísticas.

A pichação na sociedade é vista por muitos como ato de vandalismo. Segundo Maria Antonacci Ramos, “pichação é um processo um pouco diferente do grafite, que parte de um processo mais anárquico de criação onde o que importa é transgredir e até agredir marcar a presença, provocar chamar atenção sobre si e sobre o suporte, o que vai levar a uma diferenciação das suas formas de interferências.

O grafite lida com grau agressividade bem baixo, pois para ser produzido é pensado e não é voltado para reforçar gestos.

Aos pichadores interessa mais o ato, o rito, o aparecer, o transgredir, e menos o processo criador. A eles o resultado estético não é só secundário, como chegar, em alguns casos (como nos rabiscos e palavrões), a ser algo a ser desafiado; já que, com uma estética dissonante que busca o rabisco, o sujo, mais se transgredi os padrões da cultura, e, logo, mais se chamar atenção sobre si e sobre o trabalho (RAMOS, 1994, p.49).

Mesmo o grafite sendo uma forma de pichação, para a justiça brasileira ela é produzida de maneira legal, juridicamente falando, uma vez que produz caráter artístico e expressivo, porém, a pichação é considerada pela lei brasileira como crime ambiental e vandalismo, desde 1998, sob pena de reclusão e multa.

Muitos pichadores fazem parte de gangues que, muitas vezes, fazem pichações em lugares do poder público como uma afronta. Já o grafite o artista tenta

trazer por meio da arte da grafiteagem alguma reflexão sobre a sociedade. De acordo com o artigo 65 da Lei 9.605/98, pichação é crime ambiental e de vandalismo (BRASIL, 1998).

A lei brasileira deixa claro que pichação, diferente do grafite, é crime previsto no código penal.

Muitos pichadores se tornaram, com o tempo, grafiteiros, abandonando uma arte rebelde que a pichação é, uma arte que vai contra as regras nacionais do Brasil, e começaram a se dedicar ao grafite que é uma arte que passou a ser autorizada pelo poder público e aceita e admirada pela população como um todo.

## 2.2 O GRAFITE COMO CONTEÚDO DE ARTES NA SALA DE AULA

Abordar esse tema dentro da sala de aula constitui-se no grande momento para se confrontar a teoria com a prática, como que a disciplina de arte pode deixar uma marca social que seja decorrente de força expressiva e com proximidade do educando, passar sem ser objeto de estudo.

Para que seja um conteúdo que prenda a atenção dos alunos, a teoria é importante para a compreensão do contexto histórico do grafite. Caso o professor domine a arte de desenhar, aplicar a parte prática o torna mais fácil para produzir o grafite com os alunos em sala de aula; se o professor não tiver muita prática com o desenho o ideal é montar uma oficina de grafite onde viria um profissional, um grafiteiro, trabalhar essa parte prática com os alunos, enquanto o professor trabalharia a história do grafite e sua importância para a arte urbana na sociedade e suas formas de comunicação visual na cidade sendo assim um reflexo das manifestações artísticas que o grafite traz.

Tanto o educador, quanto o artista, não tem o poder de saber como irá funcionar a desenvoltura do aluno nesse projeto. Assim, nos questionamos se a arte, na sala de aula, pode abrir um parâmetro para pesquisas na área da educação

Em que medida as artes podem dar conta de um processo de investigação? Em que medida, tomando as artes como referentes para investigação em um campo 'fora' das artes, se apartam significados que de outra maneira não poderiam emergir? Em que medida esta pergunta questiona o sentido comumente aceito sobre o que investigar-desvelar o que não foi dito? (HERNANDEZ, 2013, p.43).

A Partir desse contexto passamos a nos questionar sobre as experiências estéticas e artísticas, com relação à escola, sendo entendido a partir de um pressuposto no qual Irene Tourinho (2013, p.64) acredita que “o jogo em que(...) à docência é uma prática atrelada às pesquisas, e ao mesmo tempo de que a pesquisa é uma prática que fundamenta, organiza e renova à docência”.

Trabalhar com arte em sala de aula requer inovação e pesquisa sobre o trabalho que será dado aos alunos. É necessário prender atenção do aluno no conteúdo para que a disciplina se desenvolva de forma proveitosa e com altos índices de aprendizagens, tornando, assim, o artista transversal. Nicolas Bourriaud (2009) nos traz uma concepção de artista transversal lista:

Apenas uma concepção ‘transversal lista’ de operações criativas, diminuindo a figura do autor em favor do artista- -operador, pode abarcar a ‘mutação’ em curso: Duchamp, Rauschenberg, Beuys, Warhol, todos construíram sobre suas obras um sistema de trocas com os fluxos sociais, deslocando o mito da ‘torre de marfim’ mental que a ideologia romântica atribui ao artista (BOURRIAUD, 2009, p. 130-131).

O grafite tem essa ligação com os fluxos sociais para sua produção, as produções são subjetivas, os professores de artes no primeiro momento não têm que estar ligados à perfeição estética. Afinal de contas, cada aluno tem sua leitura de mundo e cada um produzirá o que está dentro da sua realidade, e o grafite tem essa liberdade de expressão, de produzir sem julgar a estética, dando ênfase ao significado daquela obra, fazendo o aluno entender que grafite é uma expressão artística, que comunica diretamente com a sociedade.

### 2.3 A COMUNICAÇÃO VISUAL APLICADA À ARTE DA GRAFITAGEM

Somos rodeados de imagens no nosso cotidiano urbano, uma delas é o grafite que tem a função artística visual de transmitir uma forma de comunicação visual. Compreender essa natureza da mídia mural requer compreendê-la em seu contexto entre a comunicação visual e a cidade. Para Canevacci (1997) “A cidade é o lugar do olhar por este motivo, a comunicação visual se torna o seu traço característico”.

O grafite por ser essa arte urbana da rua para rua, seu suporte são os muros que dão, em forma de pinturas, voz a diversos temas que a sociedade debate

principalmente sobre lutas dos povos menos favorecidos, estabelecendo, assim, uma comunicação com o sujeito do cotidiano.

A comunicação visual tem como função comunicar e informar, e o grafite sendo uma arte urbana comunica com a sociedade transmitindo informação, manifestação, conhecimento e arte, onde todos têm acesso. Dentro da comunicação visual e o grafite temos alguns elementos que são importantes para a compreensão do grafite, enquanto comunicação visual na arte de rua, temos o emissor que é o grafiteiro, a pessoa que faz as pinturas e emite a mensagem através da pintura; a sociedade pode ser vista como o receptor quem está recebendo a mensagem; temos ainda o canal de comunicação que pode ser físico, neste caso os muros da cidade.

A partir desse conhecimento a mensagem transmitida tem que ser bem pensada, ou seja, o grafite tem que ser produzido para que consiga transferir informação que chame a atenção do seu receptor e sua mensagem seja captada de forma positiva pela sociedade ao seu redor.

Figura 1 – A nova obra do artista Kobra homenageia as vítimas do coronavírus no mundo e pede pé para enfrentar a pandemia.



Fonte: Reprodução/Instagram.

A exemplo temos a obra do grafiteiro Kobra que transmitiu através dessa arte uma homenagem às vítimas do coronavírus, uma mensagem importante para um momento tão delicado soube muito bem transmitir a mensagem de forma que todos que passem por aquele lugar não esqueça das vítimas que a pandemia ceifou.

### **2.3.1 A arte que comunica**

O grafite traz uma comunicação codificada que é retratada por signos, pinturas e feitas em espaços urbanos, trazendo assim uma forma de expressão artística que incide nos muros das cidades. Segundo Talves Almeida (2018) o grafite é uma arte pública disposta nos muros ao ar livre para ser apreciada ou, na maioria das vezes, repudiada por várias pessoas de várias classes sociais, talvez por isso seja uma arte tão polêmica.

O grafite se comunica com a cidade como uma polifônica que transmite sons pelas cidades através dos muros que suas artes estão impostas:

A cidade polifônica - significa que a cidade em geral e a comunicação urbana em particular comparam-se a um caso que conta com uma multiplicidade de vozes autônomas que se cruzam relacionando-se sobrepõe umas às outras isolam ou se contrastam (CANEVACCI, 1997, p.85.)

O artista responsável por dar voz por meio das pinturas utiliza-se de cores fortes que chamam atenção do público que aprecia a arte exposta nos muros da cidade, a coloração do grafite é algo de grande importância para compor a obra e mensagem que ela está transmitindo. Segundo Pedrosa (2013), na percepção, distinguem-se três características principais que correspondem aos parâmetros básicos da cor: matiz (comprimento de onda), valor (luminosidade ou brilho) e croma (saturação ou pureza da cor).

## **2.4 MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA E INTERVENÇÃO URBANA A PARTIR DO GRAFITE**

O grafite desde seu surgimento na década 1960 nos Estados Unidos veio como forma de manifestação da voz ao apelo do povo periférico.

Grande parte desses dizeres sequer são palavras nas formas e cores que traduzem sentimentos e pensamentos de seus executores. Essas mensagens espalhadas em muros, pontes, marquises e até mesmo no chão são de várias formas de expressão do ser social Suburbano o jovem da periferia das grandes cidades encontra no grafite forma de buscar atenção, espaço reconhecimento de seus pares tentando deixar o mundo em que vive sua marca (ALMEIDA, 2018, p.91)

Essa fala do autor realmente remete ao mundo que estamos vivendo, os jovens buscando deixar sua marca e sua identidade, mas infelizmente não são vistos nem notados pelo poder público, recorrendo dessa forma ao grafite dando forma a sua voz para que possam ser ouvidos seus apelos atendidos.

O grafite invade os espaços urbanos trazendo cor, beleza e linguagem em forma de arte urbana que está acessível para todos que passam nos espaços urbanos onde estão essas obras. Almeida (2018) relata que Arte urbana, neste caso, o grafite, pode ser definida como uma arte contemporânea de cunho popular que é feita em espaços externos da cidade sobre o mobiliário urbano, sejam eles parede, muros, placas e todo tipo de aparato de sinalização. Ela é transgressora já que, em certo sentido, não respeita os limites do público e do privado para se expressar.

Essa fala do autor realmente é de grande valia para que o grafite seja visto e respeitado, muitas pessoas acham que grafite é vandalismo, ou seja, transgressora, e isso faz com que as pessoas menosprezem essa arte belíssima.

O grafite faz parte da nossa cultura, ela lida com linguagens de resistência e luta da comunidade menos favorecida trazendo releituras em seus discursos sociais e políticas, transcendendo os espaços públicos de maneira gráfica e espontânea.

Segundo Rodrigues (2018) a importância dos símbolos em nossa sociedade contribui para a compreensão do indivíduo produtor e do receptor do objeto artístico. O grafite abre discussão sobre a cidade e o modo de vida em nossa sociedade, estabelece relação entre homem e a paisagem que o cerca e o meio, ele recria uma linguagem, assume uma posição frente a uma realidade e o registra projetando realidades vividas possíveis.

## 2.5 O GRAFITE NA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Na cidade de Vitória da Conquista BA, no ano de 2017, foi criado o projeto “A Voz do Muro” que é realizado com apoio da cidade, por meio da secretaria municipal de cultura.

Teve como objetivo dar visibilidade aos artistas que trabalham com o grafite na cidade, revitalizando espaços públicos e históricos.

A partir dessa iniciativa do governo municipal as pessoas começaram a se interessar por essa modalidade artística. No ano de 2017, início do projeto ‘A Voz do Muro’, a prefeitura cedeu alguns espaços públicos da cidade, onde o projeto começou fazendo homenagens a personagens importantes que fizeram parte da história da cidade.

O último painel desta etapa do projeto fez uma homenagem à professora e escritora Zélia Saldanha, dentro do campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Falecida em 2000, foi uma das primeiras professoras na cidade e era incentivadora da arte literária.

A obra foi feita pelo artista visual Tiano, um dos nomes de grande renome na cidade com o trabalho do grafite.

A cada ano são realizadas, por meio da prefeitura da cidade, oficinas para crianças e adolescentes, voltadas para a produção do grafite. Isso de fato é de grande importância para que a sociedade conheça e valorize essa arte tão rica que tem tanto a dizer, pois o grafite é uma forma de linguagem, uma arte que fala diretamente com a sociedade. O projeto é ministrado pelo artista visual Tiano, fazendo sucesso entre os jovens da cidade, onde outras cidades circunvizinhas adotaram o projeto, mostrando que o grafite na cidade de Vitória da Conquista está sendo valorizado pelo poder público e pela sociedade, em geral, principalmente crianças e adolescentes.

Além do interesse pela desmistificação de uma imagem estigmatizada, foi também a oportunidade de aprimoramento profissional que despertou o interesse do pedagogo Jorge Reis, atualmente desempregado e trabalhando informalmente com a pintura de letreiros. Ao se inscrever, ele considerou que o grafite, além de colocá-lo em contato com novas informações culturais, pode ajudá-lo a aprimorar seu trabalho visual. “Eu sempre gostei de grafite. Sempre achei uma ferramenta interessante de transformação”, disse.

“É para mostrar o que as pessoas têm dentro delas e expor isso para a sociedade, mesmo. Aquilo que, muitas vezes, é considerado de gueto, de periferia, de gente marginalizada. E, na verdade, não é. É uma expressão de alguém que está

numa situação, às vezes, vulnerável. Mas que quer, de repente, se libertar, mostrar sua arte e evoluir de alguma forma”, pontua Jorge, que apontou também o interesse mais pragmático que o moveu: “Estou na cidade, tenho dois filhos para criar e tenho que correr. Estou desempregado, trabalhando com a arte de letras e, com isso, vou incrementar e melhorar cada vez mais dentro dessa área”

Para o ministrante da oficina, o artista visual Tiano Vilarino, a grande procura pela oficina demonstra um interesse específico do público jovem pelas artes visuais e o potencial de expressão que as caracteriza. “A partir do momento em que a galera para participar de uma oficina de arte, seja pintura, desenho ou grafite, isso mostra que a juventude está em busca de algo. Que ela quer ocupar um espaço, por simples que seja, através da arte e da cultura”, avaliou o artista.

Figura2 – Oficina de Grafite.



Fonte: [www.pmvc.com.br](http://www.pmvc.com.br); desenvolvimento econômico.

Figura2 – Vozes do Muro.



Fonte: [www.pmvc.com.br](http://www.pmvc.com.br).

Na Figura 2 temos o artista visual ministrando a aula da oficina do grafite, e na figura 03 temos os alunos da oficina em frente ao painel de Tiano fazendo uma homenagem ao artista plástico J.Murilo, morto em abril de 2013, painel que também faz parte do projeto "A Voz do Muro".

### **2.5.1 A arte Urbana de Tiano Vilarino**

Cristiano Vilarino, conhecido popularmente como Tiano, residente na cidade de Vitória da Conquista, produz obras de artes urbanas por meio do grafite expondo suas produções artísticas pela cidade.

Seus pais são artesãos, sendo eles a sua maior referência pelo fato de trabalharem com artesanato, uma arte manual e popular, Ele está no ramo da produção do grafite há 15 anos, onde o desenho foi a primeira expressão artística. Segundo o artista, o grafite entrou na sua vida através do movimento social negro e do HIP-HOP.

Por meio da grafiteagem o artista visual expõe nas paredes da cidade suas manifestações, suas inquietações, tanto no contexto social, quanto político. O projeto "A Voz do Muro" que, como já mostrado, foi criado pela prefeitura da cidade, visando

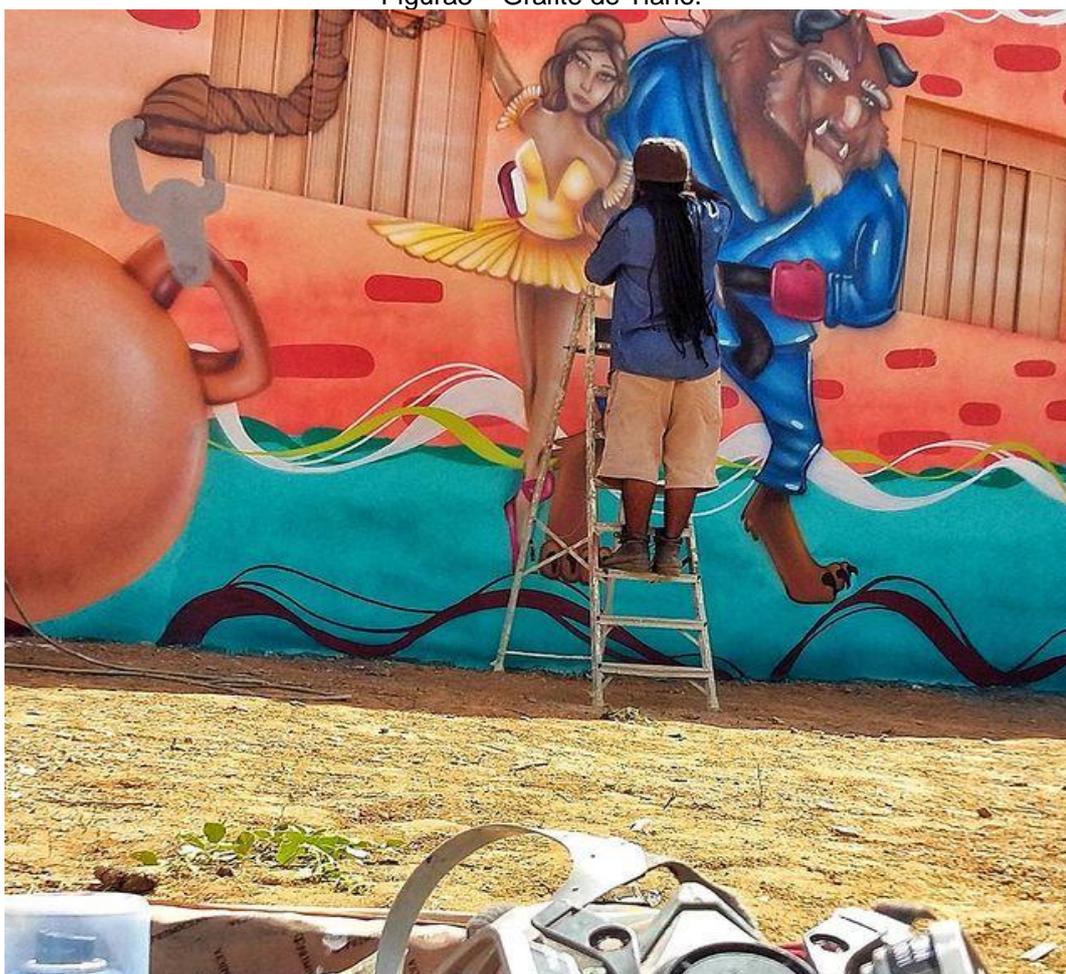
homenagear as pessoas da região conquistense, teve participação assídua de Tiano, sendo ele um dos principais artistas presentes neste trabalho.

Tiano também gosta de produzir obras do contexto nordestino, fazendo referência ao cordel e à xilogravura, mesmo não sendo da origem da região faz parte da nossa tradição e da cultura nordestina

Ao ser questionado sobre as cores que mais utiliza em suas obras, o artista faz uso das cores que estão ao seu alcance porque, segundo Tiano, existe uma grande dificuldade para conseguir paleta de cores no mercado, para quem trabalha com artes urbanas, como é o caso do grafite.

Ao observar a rede social Instagram do artista visual, pode se notar o uso predominante das cores quentes que é a cor vermelha, a cor laranja, e a cor amarela, cores que transmitem no trabalho de Tiano alegria, descontração, vida nas obras.

Figura3 – Grafite de Tiano.



Fonte: @ tiano\_valarino.

Figura4 – Obra de Tiano.



Fonte: @ tiano\_valarino.

Figura5 – Comunidade em grafite.



Fonte: @ tiano\_valarino.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo trataremos das questões pertinentes aos procedimentos desenvolvidos para a investigação dessa pesquisa, a partir da utilização de ferramentas adequadas à abordagem requerida.

Para se realizar uma pesquisa, o pesquisador em questão tem que ter bases metodológicas para comprovar a veracidade do que está sendo pesquisado.

Facilitando o rumo que as pesquisas podem tomar temos as ferramentas de pesquisa, que são bases metodológicas para que se tenha o real alcance sobre o tema que está sendo estudado.

#### 3.1 FERRAMENTAS DA PESQUISA

A metodologia escolhida para elaborar este projeto de pesquisa segue a linha qualitativa. Segundo Creswell (2007) a pesquisa qualitativa é um processo investigativo que explora um problema social ou do indivíduo. Neste método o pesquisador constrói um quadro holístico complexo e analisa palavras e relatórios nas quais as visões das informações são detalhadas. Goldenberg (2001) também destacou que a preocupação do pesquisador na qualitativa não é com a representatividade numérica e sim com a compreensão aprofundada de um grupo social, organização etc.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a importância que o grafite tem na sociedade e suas formas de comunicação as teorias aparecem no contexto das explicações e explicar um acontecimento teoricamente equivale a um enunciado que descreve estes acontecimentos, partindo-se de algumas premissas. Na pesquisa que foi realizada realizou-se uma investigação sobre a importância do grafite e sua representatividade no contexto social.

Para chegar a essa conclusão de forma mais objetiva e responder o problema de pesquisa em questão, realizou-se uma entrevista com o artista visual Tiano. A entrevista foi uma opção para coletar dados qualitativos para a pesquisa buscando, assim, oportunidades para esclarecer o questionamento que foi feito na construção do trabalho. A entrevista transcorreu de maneira informal onde ocorreu um diálogo

pelo WhatsApp, a partir de um questionário semiestruturado, com intuito de ter uma visão sobre o que está sendo pesquisado.

A pesquisa foi realizada na cidade de Vitória da Conquista, a terceira maior cidade do estado da Bahia, onde a arte vem sendo valorizada pelo poder público e pela sociedade em geral.

### 3.2 ENTREVISTA COM O ARTISTA TIANO VILARINO

Foi realizada uma entrevista com o artista visual Tiano para que pudéssemos perceber, o que vinha sendo trabalhado, afinal de contas um artista que trabalha com grafite sabe das questões pertinentes ao assunto, é uma forma de investigar o contexto. A entrevista foi realizada por meio de trocas de mensagens pelo WhatsApp, foi necessário fazer via mensagem devido ainda na época do afastamento social em decorrência do período mais crítico da pandemia da COVID-19 que apresentava altos índices de contaminação.

Foi uma entrevista rápida contendo perguntas sobre a aceitação da sociedade referente a arte que é produzida pelo artista visual, quais cores mais utiliza para construir suas obras, entre outros pontos.

Por meio da entrevista pudemos observar que o grafite tem casos de estudo para serem analisados, principalmente sobre as pessoas menos favorecidas, dando valor à cultura da sociedade local, manifestando a favor das pessoas negras periféricas, correlacionando grafite com HIP-HOP.

#### 3.2.1 Questionário

O questionário foi feito por meio da rede social WhatsApp, devido à pandemia. O artista foi muito receptivo, e não demorou para responder às questões sugeridas, mandando respostas claras e objetivas. Com a construção do questionário pude observar que, com base nos estudos bibliográficos sobre o grafite, de modo geral, na cidade de Vitória da Conquista o grafite vem ganhando força perante o poder público, apesar do relato do artista mostrar que viver de arte não é fácil, ainda mais quando essa arte vem da periferia, como é o caso do grafite.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões

apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Por meio do questionário feito com o artista pôde se observar uma vivência de um artista visual urbano que, através de suas lutas para ser reconhecido no mundo das artes visuais, não desistiu e mostrou que o grafite é arte e precisa ser mais apreciada pelas pessoas.

As perguntas realizadas a Tiano estão descritas na sequência, seguidas das respostas do artista:

**1) Como surgiu o grafite em sua vida?**

*“O grafite surgiu em minha vida através do movimento social hip-hop por meio do movimento negro.”*

**2) Tem alguma referência artística?**

*“O Kobra, os gêmeos e alguns amigos meus que são artistas com seu Jessé e o Alex que é da cidade de Itapetinga.”*

**3) Qual a dificuldade encontrada para produzir suas obras?**

*“Viver de arte já não é nada fácil, ser artista no interior da Bahia é bem complicado, em questão estética que trabalho com realismo já é uma superação ocupar esse espaço.”*

**4) Fez algum curso de desenho para aprimorar sua arte no decorrer do tempo?**

*“Não fiz nenhum curso, hoje que faço licenciatura em artes, mas nunca fiz um curso para aprimorar esse aprimoramento veio com o tempo mesmo”*

**5) Trabalha com alguma temática específica?**

*“Sempre vou mais para lado o sócio cultural de resistência até porque o próprio grafite é uma arte urbana.”*

**6) Como é viver de grafite em Vitória da Conquista?**

*“Viver de arte em nossa cidade não é nada fácil, imagina você ser negro periférico e ocupar um espaço através do grafite que uma arte bem marginalizada por algumas pessoas, mas seguimos resistindo e com o apoio do poder público estamos mudando essa realidade aos poucos.”*

**7) Qual cor você mais utiliza em seus trabalhos?**

*“Sou um cara que não uso determinada cor, sou um cara que gosta de utilizar o máximo de recursos possível, em relação as paletas de cores que estão ao meu alcance, aqui na cidade é difícil de encontrar uma paleta de cores tão rica, mas utilizo o máximo que eu consigo encontrar.”*

**8) Como você acha que as pessoas veem a arte urbana em Vitória da Conquista?**

*“Uma questão muito difícil de responder até porque cada pessoa vai se identificar com um tipo de trabalho, como escultura, poesia, pintura. Não há um certo limite de como as pessoas veem o trabalho, mas o trabalho está tanto na classe média e periférica, e muitos estão conhecendo e aderindo melhor as artes urbanas.”*

**9) O que se pode fazer para essa obra tão rica ser valorizada?**

*“Temos que reproduzir independente da valorização ou não, por ser filhos de artesão sempre vivi, que temos que produzir arte a aceitação é uma consequência, o lema é nunca desistir sempre resistir, o grafite é resistência. Essa valorização tanto financeira quanto estética por parte da população está mudando e hoje podemos dizer que a arte urbana ou arte de rua está ganhando os muros do mundo.”*

O questionário foi fundamental para entender como um artista visual produz o grafite e como as pessoas da cidade enxergam essas obras. O Artista relata suas experiências que é viver da arte, e mostra em seu relato o quanto a arte urbana ainda necessita de uma valorização das pessoas, ele já consegue vislumbrar novos rumos para arte urbana onde, se encontra-se hoje em dia pessoas interessadas em produzir essas artes em seus ambientes residenciais e em lojas particulares trazendo assim valorização da arte urbana, conhecimento sobre essa temática social que o Tiano trabalha para centros e urbanos, residenciais e comerciais.

Figura 06 artes urbana para lojas



Fonte: @ tiano\_valarino

#### 4 ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES INVESTIGATIVAS

Durante a pesquisa realizada sobre a valorização do grafite, dentro da cidade de Vitória da Conquista, foi feito um estudo bibliográfico sobre o grafite de forma geral para que pudéssemos entender o quanto é importante a obra do grafite na referida cidade.

Para embasar a pesquisa foi realizado um questionário com o artista visual Tiano sobre como as pessoas veem o grafite na cidade, e como é viver de arte urbana na cidade de Vitória da Conquista. As respostas do questionário dadas pelo artista mostram realmente que o grafite é uma arte urbana de resistência, uma arte que vem do subúrbio, arte esta que para muitas pessoas são consideradas artes marginais”, mas, com ajuda do poder público, o pensamento de algumas pessoas foi mudando e ganhando espaço dentro da sociedade.

O questionário trouxe relatos do artista, provando que o grafite é uma arte que está em ascensão, uma arte urbana que dá voz às manifestações artísticas. O artista mostrou que o grafite é resistência e luta. Sendo assim se torna uma forma de comunicação visual porque segundo Ostrower (1999) e Vygotsky (1998), entre outros autores, escrevem que todo ser humano tem necessidade de criar e de produzir criativamente diferentes formas de linguagens e de comunicação.

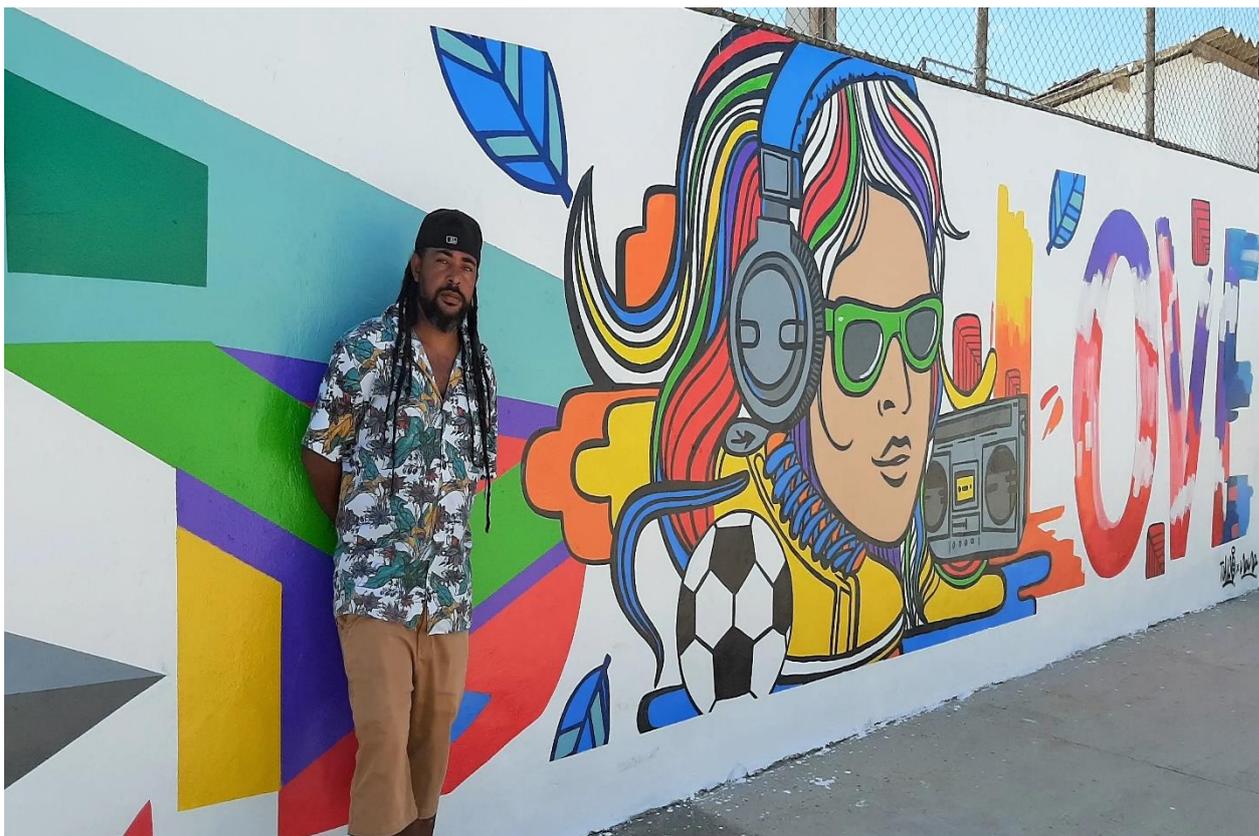
O grafite, como relatam os autores, foi surgindo como forma de linguagem e comunicação. Ele é uma maneira de libertação das vozes que esses novos artistas nos trazem, as quais, até então, estavam presas em subúrbios e foram trazidas para os muros da sociedade, mostrando que o grafite manifesta a favor dos menos favorecidos.

Assim, pudemos observar que o questionário realizado com o artista visual Tiano permitiu uma visualização melhor do grafite como forma de arte, ganhando públicos dentre todas as idades, quebrando paradigmas e mostrando que arte vindo da periferia também pode ganhar reconhecimento diante de uma sociedade tão desigual, uma arte que busca lutar pela igualdade em todas as suas formas.

Segundo Ostrower (1999) a cidade e seus muros são uma oportunidade para se ter uma amostra da criatividade de muitas pessoas desconhecidas. Nela pode-se encontrar diferentes tipos de expressões gráficas que afetam objetiva e subjetivamente os transeuntes.

De fato, na terceira maior cidade do estado da Bahia, com iniciativas dos movimentos HIP-HOP, movimentos negros, entre outros, a valorização e crescimento da arte do grafite é realmente possível, visto que, há oportunidades por meio de oficinas onde jovens aprendem a grafitar dando valor a essa arte que é de grande importância para estudos das artes visuais.

Figura 07 Love



Fonte: @ tiano\_valarino

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa observou-se que o grafite na cidade de Vitória da Conquista, vem conquistando públicos de todas as idades, com o estudo bibliográfico que foi realizado bem como a entrevista com o artista visual Tiano. Pudemos observar que o grafite é uma arte que busca respostas para questões sociais, tornando assim uma arte que manifesta a favor dos menos favorecidos, das pessoas que vêm dos subúrbios. Como mostrou a pesquisa, o grafite surgiu desse lugar periférico onde não se ouviam as vozes dos que estavam ali querendo melhorias para as situações que viviam e o grafite como arte comunicadora veio dar voz às manifestações dessas pessoas.

O grafite na cidade conquistense vem se expandindo ganhando os muros da cidade e apreço de muitos, onde tornou-se necessário a criação de oficinas de grafite, as quais são ofertadas tanto pelo poder público, como pelas comunidades periféricas, como foi o caso do artista Tiano que antes de começar nesta arte tão rica fez parte de movimentos HIP-HOP, de movimentos negros, onde foi aperfeiçoando suas técnicas do desenho, e hoje leva a muitas comunidades seus conhecimentos para ensinar crianças, adolescentes, e adultos. Isso é de grande importância para o reconhecimento do grafite enquanto manifestação artística na cidade de Vitória da Conquista.

A metodologia usada na pesquisa qualitativa, a exemplo do uso do questionário, foi suficiente para dar embasamento ao estudo realizado, cumprindo minhas expectativas sobre a importância do grafite na cidade de Vitória da Conquista como uma arte que se manifesta.

Apesar desta pesquisa ter um olhar voltado para o grafite na cidade de Vitória da Conquista, ainda há muito o que se fazer. Um ponto de partida começa nas instituições de ensino formais ou informais, e nos cursos de formação de professores, onde este professor vai ter o conhecimento sobre minorias sociais que compõem alicerce desse nosso país, fazendo elas se reerguerem e terem coragem de manifestar suas angústias, suas dificuldades, sejam em forma da arte do grafite ou de outra forma.

Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de estudos posteriores, especialmente aos aplicados à arte como forma de manifestação, como é o caso do grafite ou fazer uma correlação com a arte e comunicação visual, o HIP-HOP e relação

com o grafite. Isso nos mostra que o grafite é um vasto campo de pesquisa a ser estudado por pesquisadores que se interessam por essa temática ampla das nossas artes visuais contemporâneas.

Figura 08 A importância da saúde mental



Fonte: @tiano\_vilarino

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Everton Tolves. Patrimônio, informação identidade: o discurso do grafite no espaço urbano. **Fixo**, n.6, v. 2, p. 91-97, 2018.

ALTMAN, Max. Hoje na História: 1940- É descoberta a gruta de Lascaux com pinturas rupestres. **Opera Mundi**, São Paulo, 12 set. 2011. Disponível em: [http://operamundi.uol.com.br/conteúdo/noticias/15117 hoje na história 1940 e descoberta a gruta de lascaux com pinturas rupestres. Shtml/](http://operamundi.uol.com.br/conteúdo/noticias/15117%20hoje%20na%20história%201940%20e%20descoberta%20a%20gruta%20de%20lascaux%20com%20pinturas%20rupestres.%20Shtml/). Acesso em junho 2022.

ANTONACCI, Ramos Célia Maria. **Grafite, Pichação e cia**. São Paulo: Annablume, 1994.

BOWRRIAND, 2009 p 130-131 **Artigo Educação e Realidade**.

BRASIL. Lei n 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Institui o código civil. Diário oficial da união: seção 1, Brasília, DF, ano 1998 n.9 p 1-30 PL 300/120.

CANEVACCI, Massimo. **A cidade Polifônica: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo Studio Nobel 2004.

CASTRO, Priscila. Lendo **os muros**: apropriação do território pela arte do grafite. Juiz de Fora: Ed Revista Libertas 2022.

CRESWELL, Jhan. **Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativos, quantitativos e misto**. Tradução Luciana de Oliveira Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artme, 2007.

FIELD, PA; MORSE, J. M. **Nursing research: the application of qualitative approodres**. Maryland: Aspen Publication, 1985.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record,2001.

HERNANDEZ, Fernando. Pesquisar com imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura visual. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Orgs.). **Processos e práticas de pesquisa em cultura visual e educação**. Santa Maria: Editora da UFSM,2013. p.77-96.

HONORATO, Geraldo. **Grafite: da marginalidade as galerias de arte**. Curitiba/PR: PDE-FAP, 2008/2009.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PEDROSA, Israel.**Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Ed Senac,2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch.**Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.